

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

MAIO 2026

êxes

R\$ 185,9
Milhões

em Patrimônio
Líquido

CDI + 5,1%
IPCA + 11,7%

Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos

82%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,38

Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês

19.691

Número de
cotistas

Comentário do Gestor

No mês de maio, o resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,12 por cota. Ao longo do mês, as cotas do AGRX11 mantiveram o nível de preço ainda bastante abaixo de sua cota patrimonial. Dessa forma, seguindo a mesma linha de pensamento já citada em nossas cartas dos últimos meses, e com o objetivo de preservar nossa política conservadora de acúmulo de reservas, optamos pela distribuição de R\$ 0,12. Considerando o preço atual das cotas, entendemos que o *dividend yield* permanece em níveis bastante atrativos.

Como destacamos no último mês, foi possível observar que a política de distribuição e acúmulo de reservas, somada ao patamar de *dividend yield*, segue resultando em um aumento contínuo na base de cotistas, em um momento de Selic ainda elevada e restrições no setor agro, o que nos traz ainda mais satisfação. Seguimos focados na consistência dos resultados e distribuições.

Como citamos no último mês, o CRA Agrosecap, teve decretado em abril seu vencimento antecipado. Em junho, a empresa concluiu a venda de uma das áreas que estavam em garantia para o CRA, sendo o valor utilizado para honrar os valores em atraso, pagar os impostos relativos a venda e adiantar a amortização das próximas parcelas. Com a venda da fazenda e os pagamentos antecipados, a próxima parcela de juros ocorrerá apenas em setembro e a próxima parcela de principal em outubro, estando o CRA adimplente e o seu vencimento antecipado suspenso.

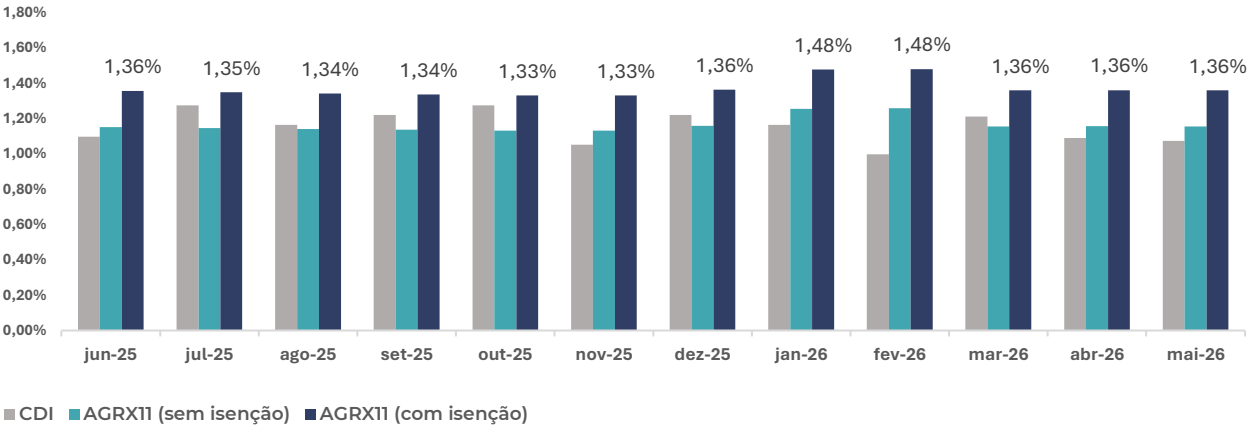
No mês de maio foi realizado um novo investimento na CPR Renato, contribuindo com a diversificação do portfólio. O saldo devedor de R\$4,5 milhões, possui prazo remanescente de 2 anos, taxa equivalente a CDI + 9% a.a., juros semestrais e amortização customizada, sendo 70% no mês de abril e 30% no mês de agosto. A CPR possui como garantias a alienação fiduciária de imóvel rural com cobertura acima de 550% do saldo devedor em valor de liquidação forçada; cessão fiduciária do contrato de venda da fazenda; aval da cónyuge do produtor e de sua transportadora.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:

A distribuição de rendimentos referente ao mês de maio, paga em junho, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de maio foi de R\$ 0,12 por cota, a **reserva do fundo ficou em R\$ 0,26 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,46 por cota, resultando em um *dividend yield* de 17,44% com base na cota de mercado no fechamento de maio. As distribuições representam um *yield* de 14,06% considerando a cota patrimonial no fechamento de maio e de 18,88% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 29/05/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$185.862.252
2. Retorno ao cotista calculado com base na **cota patrimonial**
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

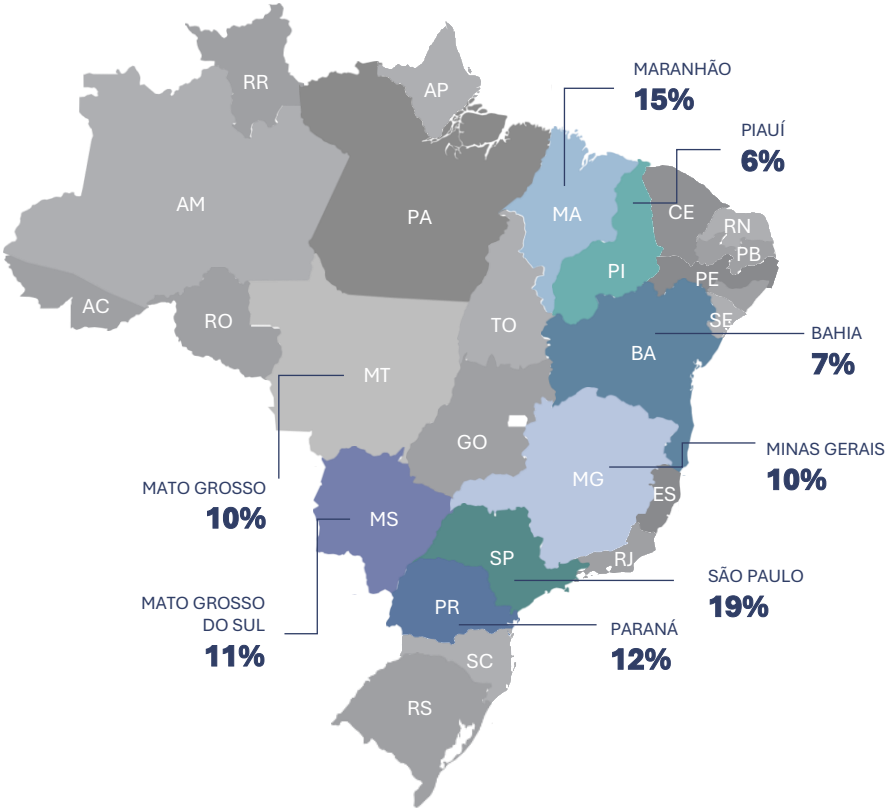
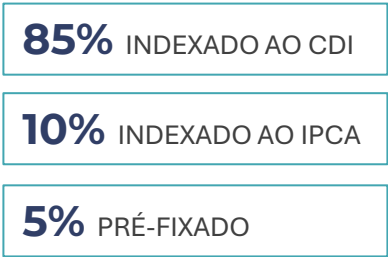
Tabela de sensibilidade do carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

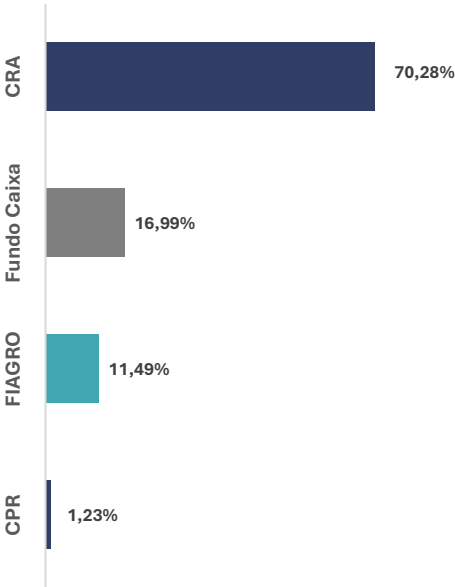
(*) De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI + *
8,20	16,97%
8,30	15,88%
8,40	14,83%
8,50	13,81%
8,60	12,83%
8,70	11,87%
8,80	10,95%
8,90	10,06%
9,00	9,19%
9,10	8,35%
9,20	7,54%
9,30	6,75%
9,40	5,98%
9,50	5,23%
9,60	4,51%
9,70	3,80%

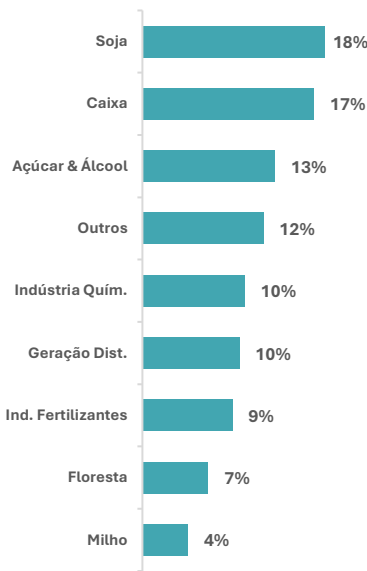
Alocação do Fundo



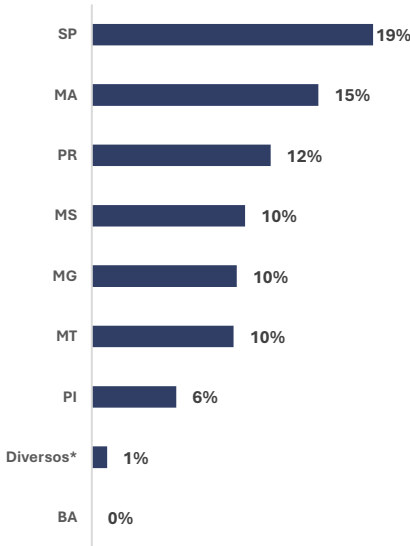
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Maio

O mês de maio foi marcado por um agro brasileiro ainda forte em volume, mas com pressão maior sobre preços em diversas cadeias. A safra de grãos 2025/26 segue caminhando para um novo recorde, estimada pela Conab em 358,6 milhões de toneladas, alta de 1,8% frente ao ciclo anterior. O clima teve papel importante. A estação seca favoreceu a colheita de milho e algodão no Centro-Sul, mas a falta de chuva consolidou perdas em áreas de segunda safra em Goiás, Minas Gerais e MAPITO. Ao mesmo tempo, a confirmação do El Niño para o segundo semestre adiciona incerteza para as próximas safras, especialmente pela possibilidade de impactos regionais sobre produtividade e qualidade das lavouras.

Na soja, o mercado brasileiro manteve boa liquidez, sustentado pelo ritmo forte das exportações e pela demanda aquecida da indústria doméstica. A safra recorde, estimada em cerca de 180 milhões de toneladas, reforça a posição competitiva do Brasil no mercado internacional, principalmente na China. Mesmo com oferta elevada, os prêmios firmes e os embarques robustos ajudaram a limitar quedas nos preços internos. Para frente, o ponto de atenção é o excesso de oferta global projetado para 2026/27, com produção elevada no Brasil e nos Estados Unidos. Assim, a recuperação mais consistente dos preços dependerá de compras chinesas mais fortes ou de algum problema climático relevante.

No milho, o cenário foi mais pressionado. A entrada da safra de verão, os estoques elevados e a proximidade da colheita da safrinha reduziram o apetite comprador. O Indicador ESALQ/B3 recuou 3,0% em maio, encerrando o mês a R\$ 64,91/saca. Apesar de perdas localizadas por seca e geadas, principalmente em Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul, a oferta nacional segue confortável. A Conab estima produção total próxima de 140,5 milhões de toneladas, suficiente para atender a demanda interna e manter bom nível de estoques, o que limita altas no curto prazo.

No algodão, o Brasil continua bem posicionado globalmente. A produção de pluma é estimada em 3,98 milhões de toneladas, queda de 2,5% frente à safra passada, mas ainda em patamar elevado. A colheita estava apenas no início no fim de maio, e deve ganhar ritmo entre junho e agosto. No mercado internacional, estoques mais apertados e riscos climáticos no Texas trouxeram suporte às cotações, mas o aumento da oferta brasileira no segundo semestre pode pressionar basis e exigir maior atenção na comercialização.

No setor sucroenergético, o açúcar seguiu pressionado. O avanço da moagem no Centro-Sul elevou a disponibilidade e levou o Indicador CEPEA/ESALQ do cristal a cair 5,87% em maio, para média de R\$ 95,22/saca. No exterior, as cotações também recuaram, refletindo a percepção de oferta global confortável e exportações fortes de grandes produtores. Ainda assim, o mix mais alcooleiro no Brasil ajudou a limitar uma pressão ainda maior sobre o açúcar.

Já o etanol teve demanda firme, mas preços em queda. A produção acelerou com o avanço da safra e o mix acumulado no Centro-Sul chegou a 61,84% para etanol. Com maior oferta, o hidratado e o anidro caíram 14% em maio, segundo o Cepea. A boa notícia é que o biocombustível segue competitivo nas bombas, sustentando o consumo, enquanto o etanol de milho continua ganhando relevância estrutural. Para as usinas, a flexibilidade entre açúcar e etanol seguirá essencial para proteger margens em um ambiente de maior oferta e preços mais acomodados.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

Update setorial: soja

Em maio, o mercado de soja apresentou boa liquidez no Brasil, sustentado pelo ritmo forte das exportações e pela demanda aquecida da indústria doméstica. Esse movimento ajudou a limitar quedas mais expressivas nos preços, mesmo em um contexto de safra recorde no país e de oferta global confortável. A Conab ajustou a produção brasileira da safra 2025/26 para 180,25 milhões de toneladas, manteve a projeção de exportações em 116,1 milhões de toneladas e elevou a estimativa de esmagamento para 61,58 milhões de toneladas, refletindo maior demanda por farelo e óleo.

No mercado externo, Chicago teve desempenho positivo ao longo de maio, com o primeiro vencimento avançando 2,1%, para USD 11,92/bu, apoiado pela força do óleo de soja e por expectativas comerciais envolvendo China e Estados Unidos. No Brasil, a alta dos prêmios de exportação compensou a valorização do real e favoreceu os preços internos. Em Sorriso, a soja avançou 2,0% no mês, para R\$ 103,6/saca, enquanto os embarques brasileiros somaram 14,8 milhões de toneladas, alta de 5,2% frente a maio de 2025.

Apesar desse suporte de curto prazo, o cenário segue desafiador para os preços. A soja brasileira continua muito competitiva na China, cotada próxima de USD 470/ton, abaixo da soja argentina e bem abaixo da americana, que está acima de USD 500/ton. Essa diferença ajuda a explicar a preferência chinesa pelo Brasil, mas também reforça que uma recuperação mais consistente

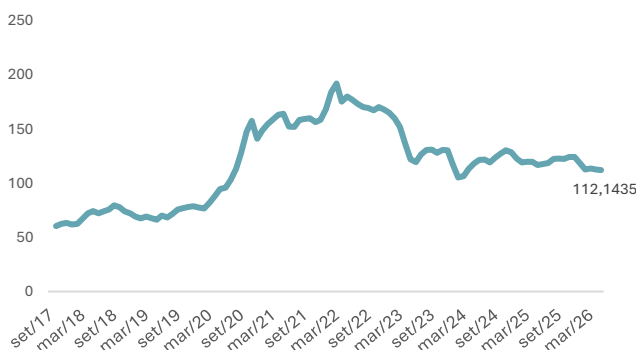
em Chicago dependerá de compras chinesas mais fortes nos EUA ou de algum problema climático relevante.

Olhando à frente, o USDA projeta para 2026/27 uma produção global de 441 milhões de toneladas, com Brasil em 186 milhões de toneladas e Estados Unidos em 121 milhões de toneladas. Assim, mesmo com demanda firme e esmagamento recorde, o risco baixista ainda predomina caso as safras avancem bem.

Para o produtor brasileiro, o ambiente segue positivo em volume e liquidez, mas exige atenção às margens, ao câmbio e ao clima, especialmente diante da possibilidade de El Niño.

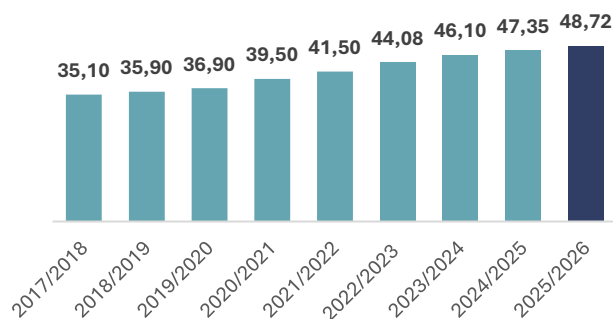
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



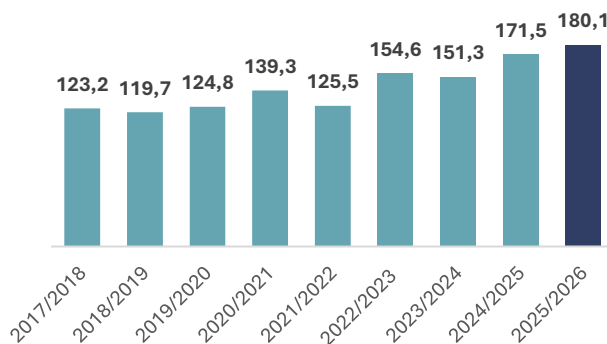
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: milho

Durante o mês, o mercado de milho voltou a operar com pressão baixista no Brasil. A entrada da safra de verão, os estoques de passagem elevados e a proximidade da colheita da segunda safra aumentaram a percepção de oferta disponível, reduzindo a disposição dos compradores em pagar preços mais altos. Segundo o Cepea, o Indicador ESALQ/B3 recuou 3,0% no mês, encerrando o dia 29 de maio em R\$ 64,91/saca, enquanto os contratos de julho e setembro na B3 também cederam, refletindo a expectativa de maior disponibilidade do grão no segundo semestre.

Do lado da produção, o quadro segue positivo em volume, ainda que com perdas localizadas. A Conab estima a safra brasileira 2025/26 em 140,5 milhões de toneladas, leve queda de 0,5% frente ao ciclo anterior. A primeira safra deve crescer 17,7%, para 29,3 milhões de toneladas, compensando parcialmente a redução esperada na segunda safra, projetada em 107,9 milhões de toneladas, queda de 4,7%, em função de menor produtividade. A área total plantada cresceu 3,4%, mas a produtividade média deve cair 3,8%, evidenciando o impacto do clima em parte das regiões produtoras.

No campo, a colheita da segunda safra ainda estava no início no fim de maio, com avanço mais forte em Mato Grosso e Paraná. O desenvolvimento foi satisfatório na maior parte das regiões, mas o tempo seco e episódios de geada trouxeram preocupação em áreas de Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul. Ainda

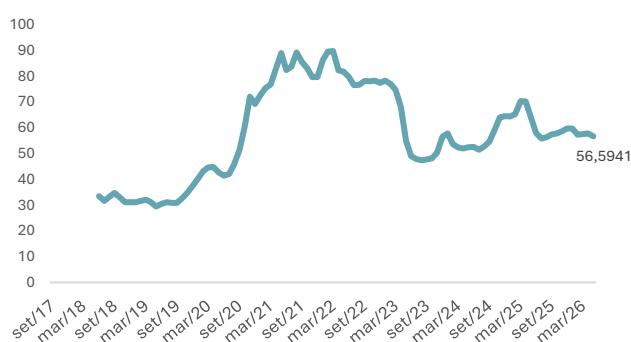
assim, a oferta total deve ser suficiente para atender a demanda doméstica e manter estoques em bom nível, o que limita movimentos de alta no curto prazo.

No mercado externo, Chicago subiu 1,9% em maio, sustentada pelo petróleo mais firme e pela expectativa de menor produção americana em 2026/27, mas perdeu força no início de junho com o bom andamento do plantio nos EUA.

Nas exportações brasileiras, entre fevereiro e maio, os embarques somaram 3,3 milhões de toneladas, 29% acima do mesmo período do ano anterior, mas a concorrência argentina deve ganhar força adiante.

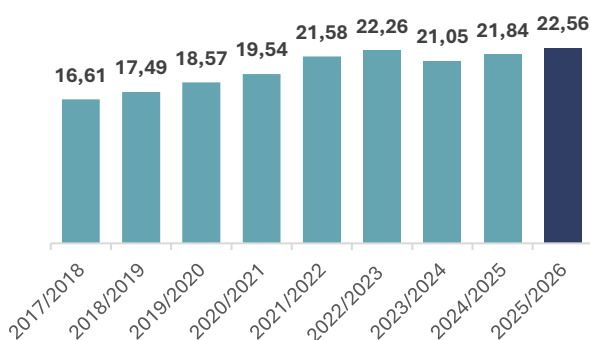
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



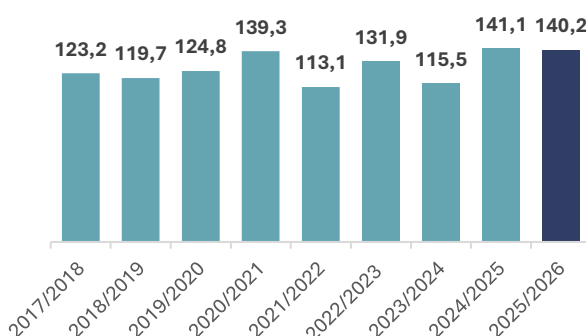
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Update setorial: algodão

No mês de maio, o mercado de algodão encerrou em um cenário relativamente construtivo, mas ainda sujeito a volatilidade. No mercado internacional, o balanço de oferta e demanda para 2026/27 indica estoques globais mais apertados e menor produção nos Estados Unidos, estimada em 2,9 milhões de toneladas, o que tende a dar sustentação às cotações em Nova York. Ao mesmo tempo, o comportamento do clima no Texas, principal região produtora norte-americana, segue como ponto de atenção, pois chuvas mais regulares poderiam reduzir o abandono de área e melhorar a oferta esperada.

No Brasil, a safra 2025/26 ainda estava em fase inicial de colheita no fim de maio, com apenas cerca de 1% da área colhida. A tendência é de avanço gradual em junho, com aceleração mais forte entre julho e agosto, o que deve aumentar a disponibilidade física de pluma no mercado doméstico. Esse aumento de oferta pode pressionar os basis, especialmente caso os produtores acelerem vendas para geração de caixa. Ainda assim, a desvalorização do real e a boa demanda externa podem ajudar a sustentar os preços internos, que tendem a seguir de perto as cotações internacionais.

Segundo a Conab, a produção brasileira de algodão em pluma é estimada em 3,98 milhões de toneladas, queda de 2,5% frente à safra anterior. A área plantada caiu 3,1%, para 2,02 milhões de hectares, enquanto a produtividade projetada subiu 0,6%, para 1.969 kg/ha. Ou seja, mesmo com redução de área, o país deve colher

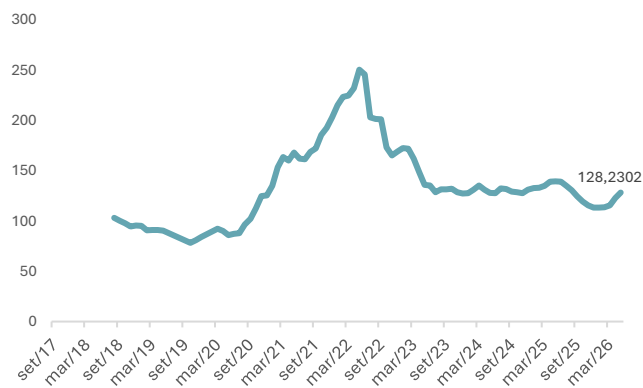
uma safra ainda bastante expressiva, próxima de 4 milhões de toneladas.

Do lado da demanda, a Conab projeta exportações de 3,23 milhões de toneladas e consumo doméstico de 735 mil toneladas na temporada 2025/26. Apesar do bom ritmo esperado de embarques, os estoques finais devem ficar em 2,76 milhões de toneladas, refletindo o alto estoque de passagem da safra anterior.

Dessa forma, o setor segue bem posicionado no mercado global, mas exigirá atenção à comercialização, ao câmbio, ao petróleo e à competição com o poliéster, fatores que podem definir a rentabilidade dos produtores.

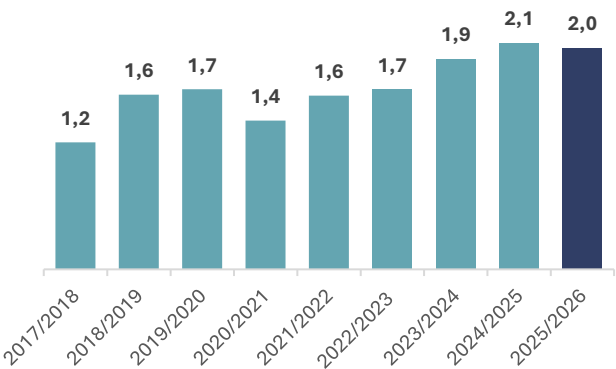
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



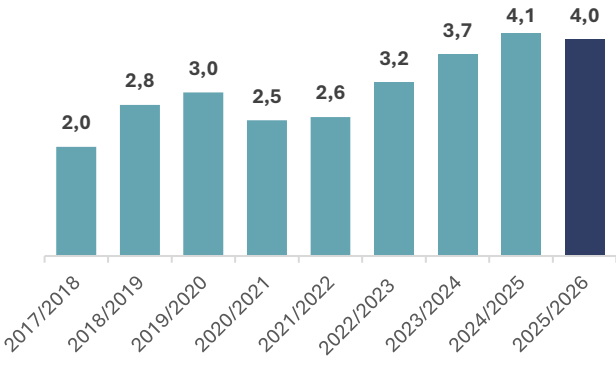
1. Preços históricos de pluma de algodão
 Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

Em maio, o mercado de açúcar seguiu pressionado, tanto no Brasil quanto no exterior. No mercado spot paulista, o avanço da safra 2026/27 no Centro-Sul elevou a percepção de maior disponibilidade de produto, enquanto os compradores permaneceram cautelosos, adquirindo apenas volumes pontuais. Como resultado, o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal branco teve média de R\$ 95,22/saca de 50 kg, queda de 5,87% frente a abril e de 30,75% em relação a maio de 2025. No fim do mês, o indicador encerrou a R\$ 93,00/saca, reforçando o movimento baixista observado ao longo de maio.

O início da safra no Centro-Sul veio com ritmo forte de processamento. Segundo a Unica, até 1º de maio, a moagem acumulada atingiu 60,46 milhões de toneladas de cana, alta expressiva em relação ao mesmo período do ciclo anterior. A produção de açúcar somou 2,47 milhões de toneladas, avanço de 55,24%, beneficiada também pela melhora do ATR, que ficou 5,40% acima do registrado um ano antes. Apesar disso, o mix de produção mostrou maior direcionamento ao etanol, com 61,84% da cana destinada ao biocombustível, reflexo dos preços baixos do açúcar e da boa competitividade do etanol no mercado doméstico.

No mercado internacional, as cotações tiveram volatilidade, mas também encerraram o mês em queda. Em Nova York, o contrato nº 11 chegou a reagir pontualmente, apoiado por restrições às exportações indianas e pela alta do petróleo em parte do mês, mas a ampla oferta global, o avanço das exportações brasileiras e da

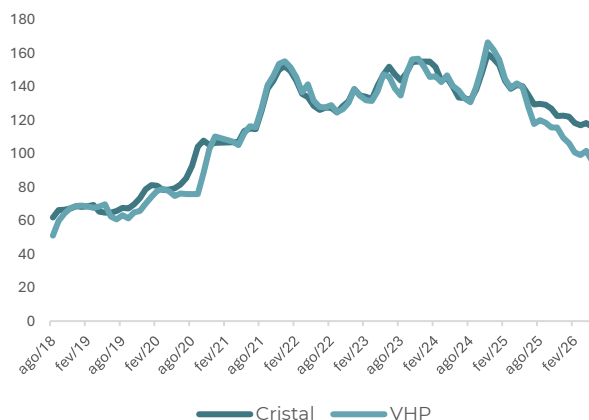
Tailândia e a pressão de fundos vendidos limitaram qualquer recuperação mais consistente.

Para a safra 2026/27, a Conab estima produção nacional de 709,1 milhões de toneladas de cana, alta de 5,3%, mas produção de açúcar praticamente estável, em 43,95 milhões de toneladas, queda de 0,5%.

O cenário, portanto, combina boa oferta de cana, preços pressionados, tanto no açúcar como no etanol, e maior atratividade relativa do etanol.

(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

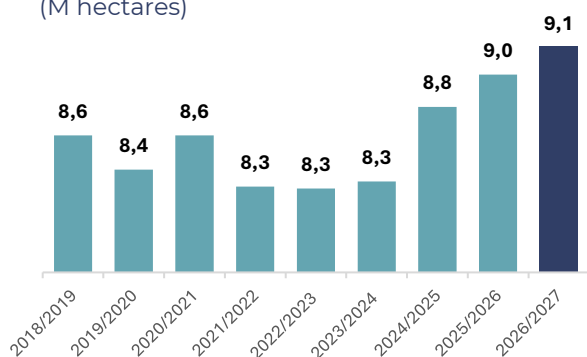
Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

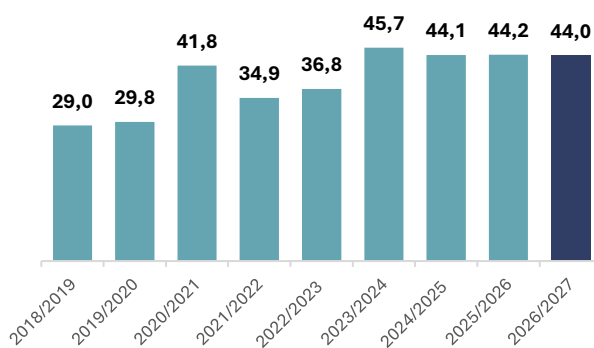
Área cultivada de cana-de-açúcar

(M hectares)



Fonte: Conab

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial:
 etanol

O mercado de etanol iniciou a safra 2026/27 com um perfil mais alcooleiro no Centro-Sul, mas também com forte pressão sobre os preços. As usinas priorizaram a produção do biocombustível em relação ao açúcar, com o mix acumulado da safra chegando a 61,84% para etanol, acima dos 54,77% registrados no mesmo período da safra anterior. Esse direcionamento, somado ao avanço da moagem, ampliou a oferta e levou a uma queda relevante nas cotações. Segundo o Cepea, o etanol hidratado teve média de R\$ 2,24/litro em maio, recuo de 14% frente a abril, enquanto o anidro ficou em R\$ 2,57/litro, também com queda de 14%.

Apesar da pressão nos preços, a demanda segue mostrando sinais positivos. Em abril, as unidades do Centro-Sul comercializaram 2,74 bilhões de litros de etanol, sendo 1,76 bilhão de litros de hidratado e 985,7 milhões de litros de anidro. A Unica destacou que as vendas domésticas por dia útil cresceram 15,26% frente a março, impulsionadas pela boa competitividade do etanol nas bombas. A ANP indicou consumo de 1,83 bilhão de litros de hidratado no Brasil em abril, com participação de 24,6% na frota leve, e, em São Paulo, essa participação chegou a 44,0%, o maior patamar desde fevereiro de 2025.

Do lado da produção, o ritmo também foi forte. Até 1º de maio, a moagem no Centro-Sul atingiu 60,46 milhões de toneladas de cana, com

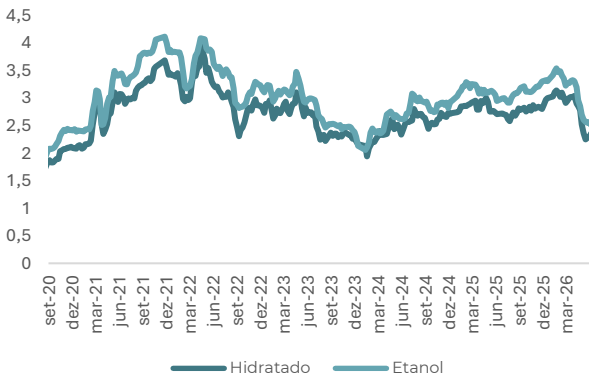
produção acumulada de 3,29 bilhões de litros de etanol, alta de 71,84% ante o ciclo anterior. O etanol de milho segue ganhando relevância, com 804,4 milhões de litros produzidos no acumulado, avanço de 12,21%.

Para a safra 2026/27, a Conab projeta produção total de etanol, somando cana e milho, de 40,69 bilhões de litros, alta de 8,5%. Desse total, 29,26 bilhões de litros devem vir da cana e 11,43 bilhões de litros do milho, novo recorde para o cereal.

Assim, o setor combina demanda doméstica saudável e crescimento estrutural, mas, no curto prazo, deve conviver com preços pressionados pela oferta elevada e pela necessidade de escoamento das usinas.

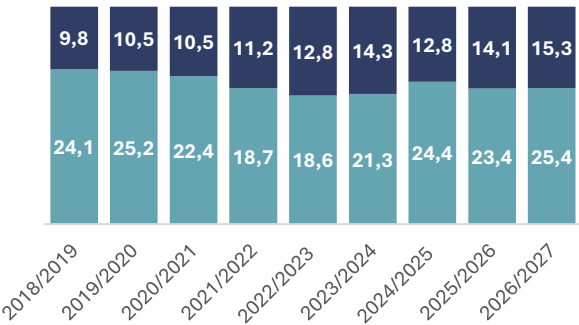
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

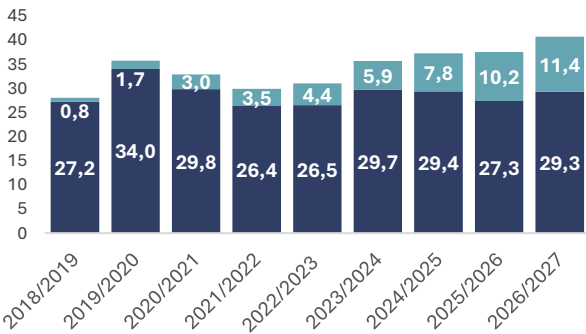
Mix do produto do etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

■ Cana ■ Milho

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	MAI/26	ABR/26	MAR/26	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25
Receitas Totais (R\$)	2.434.572	2.330.989	3.485.456	2.188.155	2.441.305	(2.264.319)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.087.189	2.275.964	2.498.807	2.039.320	2.337.766	2.293.475	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879
MTM (marcação a mercado) (R\$)	(106.847)	10.217	(164.489)	124.995	(5.107)	74.787	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	(44.378)	5.946	9.175	3.775	71.812	49.830	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	107.270	25.894	42.677	20.065	15.513	14.191	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	-	-	(4.696.601)	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	391.338	12.969	1.099.285	-	21.321	-	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620
Despesas Totais (R\$)	(210.451)	(213.309)	(265.676)	(244.449)	(241.793)	(272.428)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)
Resultado Líquido (R\$)	2.224.121	2.117.680	3.219.780	1.943.706	2.199.512	(2.536.747)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,12	0,12	0,18	0,11	0,12	(0,14)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,12	0,13	0,13	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Reserva de Distribuição (R\$)	4.682.364	4.606.615	4.637.317	3.565.917	3.949.620	4.077.507	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,26	0,26	0,26	0,20	0,22	0,23	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29
Cota de Mercado (R\$)	8,37	8,94	8,84	9,23	8,80	8,40	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93
Dividend Yield (%)	1,43%	1,34%	1,36%	1,41%	1,48%	1,43%	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	31.022.163	16,7%	4,2%
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	19.187.707	10,3%	-3,5%
CRA	Orbi	CRA02400D9U		Única		CDI	5,50%			1,13	18.491.144	10,0%	11,3%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,47	17.523.930	9,4%	6,2%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,29	16.262.475	8,8%	9,7%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,70	15.021.364	8,1%	8,0%
CRA	Agrosecap	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,50%	140%	140%	1,51	11.903.335	6,4%	7,9%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,20	10.622.816	5,7%	8,8%
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,75	10.438.694	5,6%	11,0%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,08	10.181.453	5,5%	8,9%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,19	8.819.023	4,7%	0,0%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açucar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,73	6.081.215	3,3%	3,5%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açucar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	0,84	2.872.947	1,6%	1,7%
CPR	Renato	22J00980360	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	9,00%	208%	603%	0,60	2.248.356	1,2%	0,7%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.417.250	0,8%	0,8%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	378.453	0,2%	0,9%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	95.849	0,1%	0,0%
Total											182.568.174	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a HinoVe conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de técnica no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

ATUALIZAÇÕES: Investidores foram convocados para deliberar a redução do prazo e da multa para realização de pagamento antecipado facultativo. Em Assembleia foi reprovada a matéria.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



CRA AGROSEPAC

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

ATUALIZAÇÕES: Foi deliberada em Assembleia a suspensão do vencimento antecipado, mediante a celebração e pagamento de contrato de compra e venda de fazenda (objeto de garantia) com o objetivo de realizar a quitação parcial da transação no montante de até R\$6.500.000,00. Os valores foram recebidos, sendo realizada a amortização extraordinária e, conseqüentemente, vencimento antecipado foi suspenso.

GARANTIAS: A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CPR RENATO

GRUPO: Operação realizada para produtor de soja, milho e silvicultura em Ponta Porã/MS. Em 2023, realizou a venda do imóvel em garantia para produtor tradicional da região e cedeu o fluxo para a CPR. O Renato permanece como devedor primário, e tem honrado com as obrigações pecuniárias.

GARANTIAS: A CPR possui como garantias (i) a alienação fiduciária de imóvel rural com cobertura acima de 550% do saldo devedor em valor de liquidação forçada; (ii) cessão fiduciária do contrato de venda da fazenda; (iii) aval da cônjuge do produtor e de sua transportadora.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

